

Ave Maria

revista para a família cristã

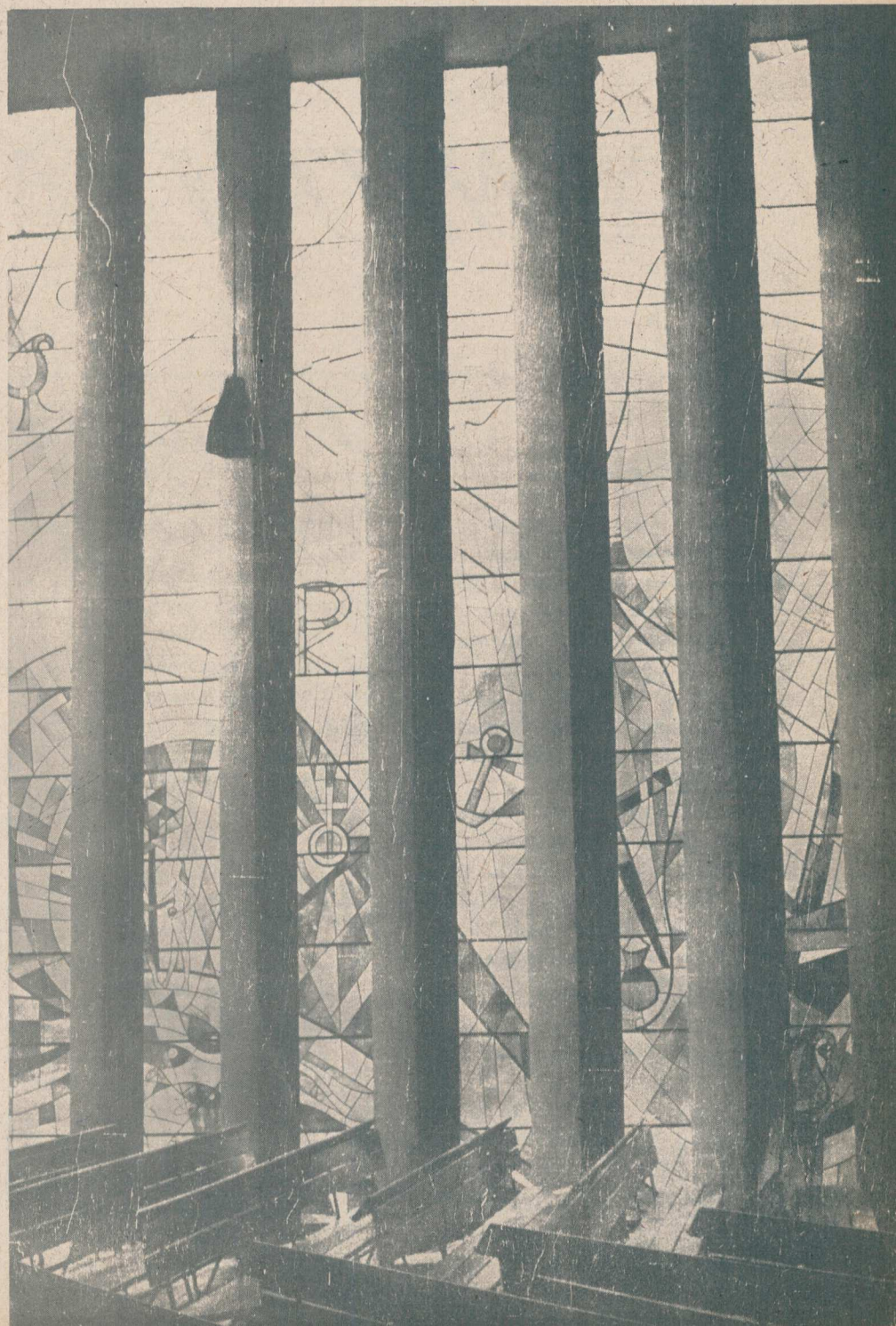
AN 71

N.º 3

15 de fevereiro de 1970

- ★ Canonizar ainda?
- ★ A reforma da liturgia da missa
- ★ Reação contra a reforma litúrgica
- ★ Rádio Vaticano condena campanha

A igreja é a casa de Deus. E é também a casa dos filhos de Deus. A comunidade cristã que se reúne na casa do Pai comum se torna viva antes de tudo pela celebração litúrgica, que é a ação conjunta de Cristo e de seu corpo místico. A renovação da Liturgia veio contribuir para criar uma consciência solidária e fraterna entre os fiéis. Conhecer e compreender cada vez mais a reforma litúrgica é colaborar para infundir novo alento e vitalidade à Igreja. Ignorar esta reforma ou combatê-la é desservir à comunidade cristã e afastar-se do espírito da Igreja.



Um dia para a Lepra

15 de fevereiro de 1970 é o XVII "Dia Anual da Lepra", que se observa em mais de cem nações pelo mundo. Esta campanha surgiu em 1954. Oliver W. Hasselblad, presidente das Missões Norte-americanas sobre a Lepra, e um dos patrocinadores do "Dia da Lepra", pediu a todas as igrejas da nação que se unam ao programa do referido dia a fim de evidenciar o grave problema.

Segundo o mesmo Dr. Hasselblad, menos de 20 por cento dos casos mundiais recebem tratamento regular. Devido a uma injusta discriminação social e econômica, um tremendo peso emocional recai

natal, São José (em frente de Florianópolis), pela passagem dos 50 anos de ordenação sacerdotal. O momento que mais o comoveu foi quando um velho casal, rompendo a multidão, lhe atirou um ramallete de flores.

Após a missa concelebrada pelo Episcopado Catarinense, e da instalação oficial, em Florianópolis, do Secretariado Regional-Sul da CNBB, o Governo do Estado e a Prefeitura de São José fizeram inaugurar um monumento ao Cardeal.

O Papa Paulo VI e o Presidente da República, General Garrastazu Medici, enviaram-lhe mensagens congratulatórias pela efeméride, que transcorreu a 1 de janeiro deste ano.

Nôvo breviário

Os padres terão, neste mesmo ano de 1970, seu nôvo breviário. Será este uma espécie de presente que fará o Papa ao clero do mundo todo por ocasião do 50.º aniversário de ordenação sacerdotal, que Paulo VI celebrará a 19 de maio. A comissão está dando os últimos retoques ao seu trabalho e, possivelmente o Sumo Pontífice promulgará em junho.

Os sacerdotes encontrarão nêle uma prece oficial da Igreja profundamente renovada e acomodada à mentalidade de hoje. No nôvo breviário serão essenciais as orações da manhã (laudes) e da tarde



sobre aqueles que são afetados por esta moléstia.

Mãos ensangüentadas

"Senhor, nós temos as mãos tão ensangüentadas das últimas guerras mundiais, que nem todos os Povos puderam ainda apertá-las uns aos outros, fraternalmente."

Assim iniciou uma oração o Papa Paulo VI no final da homilia do dia 1 de janeiro, "Dia Mundial da Paz". Contudo, timidamente recordou:

"Senhor, olhai, todavia, para os nossos esforços, inadequados mas sinceros, em favor da Paz do mundo! Existem instituições magníficas, de nível internacional; há propósitos de desarmamento e a favor de negociações."

Emoção de Dom Jaime

O Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, declarou ter-se emocionado ao ser festejado em sua cidade

Ave Maria

Revista quinzenal
para a família

Fundada a 28 de maio de 1898.

Reg. no S.N.P.I. sob n.º 221.684.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luís Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões.

Desenho:

Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Codesal, Joaquim Castro, Antônio Granato, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Benício, Luís Mingoranci.

Assinatura anual NCr\$ 6,00

Número avulso NCr\$ 0,30

N.º 3 — ANO 71

15 de fevereiro de 1970

(vésperas), mais as matinas com leituras bíblicas, dos Santos Padres, e de autores espirituais modernos.

Nôvo modelo de vida

O Papa Paulo VI canonizou, no dia 25 de janeiro último, Maria Soledad Torres Acosta, apresentando-nos, assim, mais um exemplo de como imitar a Cristo em nossas circunstâncias particulares. Nasceu em Madri, em 1826, e falecida em 1887, a santa recém-canonizada fundou a Congregação das Servas de Maria que se dedica ao cuidado dos enfermos. Atualmente, a Congregação fundada por ela tem cerca de 123 casas e 2.500 membros espalhados pela Europa, América Latina e Estados Unidos.

Chinês ressoa no Vaticano

Informou-se do Vaticano que, pela primeira vez, na "oração dos fiéis", durante a missa solene do Natal, foi usado o chinês para uma das preces.

EDITORIAL

CANONIZAR AINDA?

Movimentando-se dentro de um mundo passageiro, a Igreja, que aponta e oferece a Eternidade, naturalmente aparece como um anacronismo.

Em diversas circunstâncias, em variados setores se realça a diversidade dos reflexos do eterno nos âmbitos do tempo. A Igreja tem de agir, freqüentes vêzes, de modo exatamente inverso ao que costuma a civilização materialista.

Vejamos um exemplo. O que alardeia o mundo secular? Os escândalos, as tentativas contra a natureza, a miséria humana, enfim. Se olharmos as bancas de jornais e revistas, nos defrontaremos com exposições de fotografias do crime quase exclusivamente. Poderíamos até perder tôda a confiança no homem, descer de uma vez por tôdas na humanidade.

A Igreja, pelo contrário, toma-se de pompa, alteia a voz para quê? Para gritar que a virtude é necessária e existe. É o que ela faz nas canonizações. Ainda há pouco, Paulo VI, ao canonizar uma caridosa freira madrilena, exclamava:

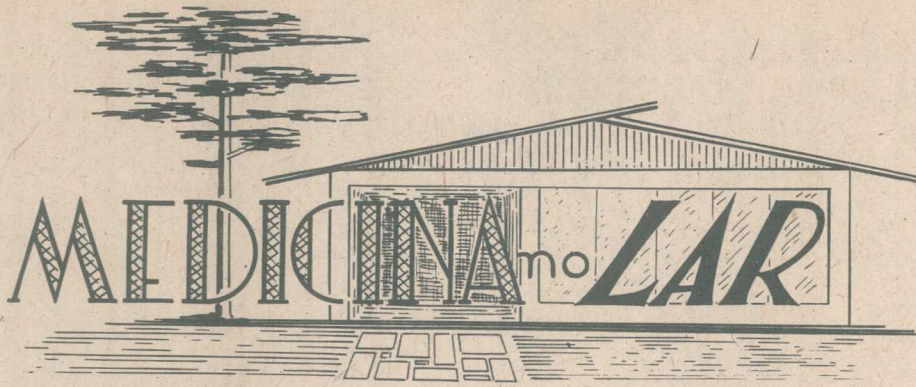
"Uma canonização, isto é, um reconhecimento de santidade, feita a uma pobre e humilde religiosa, ensina-nos que, entre os numerosos males que experimentamos, o bem continua a existir e a impor-se. Diz-nos que existem ainda, no meio de nós, almas fiéis ao Evangelho. Atesta-nos que as grandes virtudes morais, de que o mundo tem necessidade, ainda hoje florescem na terra."

É o mesmo modo de ser da "sociedade definitiva e feliz para a qual Cristo nos abre o caminho". Sabemos pela teologia que uma das ocupações dos bem-aventurados no Céu será a de admirar indefinidamente as maravilhas que Deus operou em cada alma santificada. Ao passo que na terra nossa língua é ágil apenas em descobrir e salientar e esparramar os tropeços de nossos semelhantes. Tendemos teimosa e doentamente para o avêso.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

Eis um aspecto sempre atual das canonizações. Alguém, menos avisado, dirá: "Como, mais santos, se estão expurgando o calendário?" Embora eles não apareçam no calendário litúrgico universal, Paulo VI vem apresentando novos santos, porque eles nos ensinam e nos estimulam a seguir a Cristo, a realizar a vida cristã autêntica dentro dos moldes de nossa vidinha descorada. Os santos não são exclusivamente nossos intercessores como supõe, infelizmente, a maioria do povo. São nossos modelos e incentivadores.

Por certo, inspirado pelo Espírito Santo é que o Papa atual, para felicidade geral do mundo, diz ao povo que continua a canonizar.



Prof. STEFAN ZOLLINGER

Doutor, por que souro dos nervos?

XVIII

A nossa consciência é como um professor numa sala de aula. Enquanto êle fala, os outros prestam atenção. É o centro da consciência. O professor representa o que estamos pensando no momento. Mas, suponhamos que lá na sala, alguém comece a fazer bagunça, a distrair os alunos. Ficarão, na cabeça de cada aluno, a voz do professor e a do aluno falador.

A neurose é assim: no campo da consciência, em vez de uma coisa só no centro de atenção, ficam duas, gerando a confusão. As vezes, é inconsciente. É por isso que muitas pessoas nervosas queixam-se de serem "esquecidas". É que estão sempre preocupadas com a idéia-parasita e não conseguem fazer nada direito.

Para evitar as recordações desagradáveis de João e Maria, as idéias-parasitas (o aluno falador da comparação), lhes aconselhei duas coisas:

1.ª) Quando estivessem fazendo um serviço, concentrar-se só naquilo, procurando executá-lo da melhor maneira possível.

2.ª) Sempre que a idéia-parasita surgisse, que a substituíssem **imediatamente** por outro pensamento e ficassem fixando-o fortemente.

Além disso, desde o levantar, que procurassem ter somente pensamentos alegres, positivos. Nada de já começar o dia com "Já sei que vai dar tudo errado", assim acaba dando mesmo!

Apesar dos sofrimentos inevitáveis, é possível gozar de um bom humor; é só cultivar e apreciar os embates da vida de uma maneira mais cristã.

A CURA DA RAIVA

Coube aos médicos brasileiros Raphael Achilles Cali, Vicente Villano, Max Karpin e Adelino do Nascimento a glória de salvarem, pela primeira vez no mundo, uma pessoa com raiva declarada.

A primeira paciente a se utilizar do vitorioso método de tratamento, Cândida de Souza Barbosa, relatou, pela primeira vez, por que um raivoso tem medo de água.

— Via estranhos bichos que saíam do líquido e tentavam estrangular-me, declarou.

O tratamento era extremamente difícil porque a injeção intramuscular ou por punção suboccipital de globulina com anti-corpos contra o vírus da raiva (que se instala dentro das células nervosas — os neurônios — as células mais nobres do organismo) não atingia o local principal da lesão.

Para os especialistas, o problema essencial era administrar grandes quantidades de gama-globulina hiperimune de uma só vez, para neutralizar imediatamente o vírus rábico, antes que êle destruísse irreparavelmente o tecido nervoso central.

O Dr. Karpin (neuro-cirurgião) idealizou então uma cirurgia que consiste em poder injetar, finalmente, o remédio nos ventrículos cerebrais (que são cavidades que existem no cérebro), de onde a difusão do medicamento era mais rápida e mais eficaz. Os referidos médicos já comunicaram a OMS os seus resultados.



CURTINHAS

- 1) O fígado é o alimento mais rico em vitaminas e sais minerais.
- 2) Quem come ostras cruas, expõe-se à hepatite, uma vez que êstes crustáceos são reservatórios do vírus.
- 3) Um alimento extremamente nutritivo é angu com melado.

A REFORMA DA LITURGIA DA MISSA

WANDERLAN L. GAMA

Desde o Concílio Vaticano II a liturgia da Missa sofreu várias modificações. A Igreja permitiu o uso do vernáculo em substituição ao latim. Alterou o cânon. Modificou as orações e simplificou os ritos.

Em tôdas essas modificações que afetaram as partes acidentais e complementares da Missa, deixando intactas as essenciais, a Igreja teve uma finalidade pastoral. Procurou tornar a Missa mais acessível ao povo de modo que todos pudessem participar mais conscientemente de sua celebração.

Este trabalho de reforma, considerado necessário pelo Concílio Vaticano II, encontrou desde o início forte oposição de alguns setores eclesiásticos e mesmo leigos. As novidades que a reforma trazia consigo com as modificações dos textos litúrgicos e dos ritos sacros atemorizaram a muitos que imaginaram o êrro e a heresia penetrando sorratamente nas práticas do culto que através dos séculos constituíram a expressão da fé e religiosidade do povo cristão.

Dentro dêsse espírito contrário à reforma litúrgica, muitos combateram o uso do vernáculo em lugar do latim, a simplificação das orações, a modificação do cânon, a alteração dos ritos e outras inovações. Aos adversários da reforma, parecia impossível a Missa continuar "católica" se sua estrutura — introdução, leituras, cânon e parte final — sofresse alterações, deixando de obedecer ao esquema estabelecido pelo Concílio de Trento.

OBJEÇÕES A REFORMA

Em outubro do ano passado circulou em Roma um folheto, acompanhado de uma carta ao Papa atribuída aos cardeais Ottaviani e Bacci, que refletia êsses temores e oposição. "O nôvo Ordo Missae" — dizia o documento — representa, tanto em conjunto como em muitos

detalhes, um afastamento completo da teologia da Missa tal como foi formulada pelo Concílio de Trento, que, ao fixar definitivamente o "Cânon" do rito, levantou uma barreira indestrutível contra a ação das heresias..."

Uma passagem do nôvo "Ordo Missae", que causou e ainda continua a causar espécie a muita gente é a seguinte: "A Ceia do Senhor, também chamada Missa, é a santa assembléia ou congregação do povo de Deus, que se reúne sob a presidência do sacerdote a fim de celebrar o memorial do Senhor. E por isso, a essa reunião local da Igreja se aplica eminentemente a promessa de Cristo: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estarei eu entre êles" (Mat. XVIII, 20).

As objeções contra esta passagem, que aparece na introdução do nôvo "Ordo Missae", foram-se avolumando a ponto de muitos dizerem que a Missa, depois da última reforma litúrgica, deixou de ser o Sacrifício do Corpo e do Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, oferecido nos altares para representar e perpetuar o sacrifício da cruz, e passou a ser uma assembléia do povo cristão cujo sentido religioso é definido pelas orações e ritos feitos pelo sacerdote em nome dos presentes.

O CONCÍLIO VATICANO

Estas e outras objeções não devem deixar nenhum cristão confuso a respeito da ortodoxia da reforma litúrgica, pois focalizam o assunto do ângulo que interessa aos que se opunham e se opõem a qualquer reforma na Igreja, omitem a distinção entre o acidental e o essencial no sacrifício da Missa e não dão valor à palavra e aprovação do Papa.

A doutrina teológica da Missa continua sendo a mesma de antes. O que o Concílio de Trento definiu como essencial à Missa — tal como

fôra confiado à Igreja e transmitido pela Tradição — conserva o mesmo valor de antes. Não foi discutido nem alterado pelo Concílio Vaticano II.

A reforma tocou apenas em aspectos acidentais e complementares da Missa, relacionados com a língua, as orações, as leituras e a ordem dos ritos. Deixou intacto tudo o que envolve o dogma e o que faz da Missa a Ceia do Senhor, o Sacrifício do Corpo e do sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, que renova de maneira incruenta o mesmo sacrifício do Calvário.

Aliás, convém salientá-lo, o Concílio Vaticano II não teve como finalidade tratar da doutrina da Missa. Esse trabalho já fôra feito no Concílio de Trento. Seu objetivo foi de ordem prática e pastoral e visou antes de tudo a participação frutuosa dos fiéis em tôda a ação litúrgica.

A PALAVRA DO PAPA

Se ainda ficasse algum receio de que as inovações escondem erros e heresias, nada melhor para dissipá-lo do que a palavra do Papa. Na audiência que concedeu aos fiéis no dia 19 de novembro do ano passado — às vésperas, portanto, da aplicação do nôvo "Ordo Missae" cujo texto havia aprovado — o Papa Paulo VI respondeu com clareza às objeções de que a reforma dos ritos e orações da Missa diminui e compromete a verdade da Igreja Católica.

"A nova liturgia da Missa — afirmou o Papa — não esconde nenhuma alteração ou diminuição das verdades reveladas e confiadas à Igreja. A Missa é e continua sendo uma recordação da última ceia de Cristo, como sempre creu e ensinou a Igreja." Observou o Papa que a nova liturgia da Missa torna mais clara a relação entre a liturgia da palavra e a liturgia eucarística, permitindo maior participação dos fiéis no serviço divino. "A consequência esperada, ou melhor, desejada da reforma — concluiu o Papa — é uma participação mais inteligente, prática, agradável e santificante dos fiéis no sacrifício divino. Não se pode, portanto, falar de uma nova Missa, mas de uma nova era na vida da Igreja.

(De "O Estado de São Paulo",
1/2/1970)

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.
Caixa Postal 615 — São Paulo

1.139

Li na revista AVE MARIA um artigo, atacando os escritores pseudo-católicos que combatem certas reformas um tanto avançadas dos padres progressistas. Será que D. Scherer também o é? (J. F. F.)

— Nosso prezado leitor nos remete um recorte de artigo do cardeal Scherer publicado em "O Estado de São Paulo", onde o grande arcebispo de Porto Alegre tece comentários à mensagem do Papa Paulo VI para o Dia da Paz. Estamos de pleno acôrdo com os admiráveis conceitos da alocução do cardeal Scherer. Como cristãos, jamais preconizamos a violência como meio apto para a solução de quaisquer problemas. Como católicos, só aceitamos os processos de renovação social dentro das normas do Evangelho, das diretrizes conciliares e das orientação pontificias.

Rogo ao nosso prezado consulente queira ter a fineza de reler o artigo publicado na AVE MARIA (n.º 21, dez-69, p. 311), onde relembramos a condenação de Paulo VI às críticas demolidoras de certos jornalistas que semeiam "a inquietação e a indocilidade no espírito de tantos bons católicos". O artigo se refere evidentemente àqueles que procuram, através de uma campanha insidiosa e falaz, minar o prestígio e autoridade dos legítimos pastôres da Igreja. Os termos do referido artigo nada têm a ver com o cardeal Scherer. Cumpre observar que, se alocuções do cardeal são transcritas em alguns jornais leigos, isto não quer absolutamente dizer que Dom Scherer comungue com as idéias dos diretores de tais publicações e de alguns de seus jornalistas. Aliás, os jornais só transcrevem e põem em relêvo o que interessa à sua orientação particular, omitindo tudo o que possa contradizer a esta orientação.

O "Estado de São Paulo" e diversos outros jornais, principalmente de São Paulo e do Rio de Janeiro, através de jornalistas conhecidos como católicos, têm movido intensa campanha de desmoralização da própria Igreja, criticando algumas de suas autoridades mais proeminentes e lançando o descrédito contra a Comissão Central dos Bispos do Brasil (CNBB).

Aliás, é curioso como certos jornais transcrevem alocuções de Dom Scherer numa página e noutra procuram acusar e até ridicularizar a Comissão Central dos Bispos do Brasil, da qual Dom Scherer é o vice-

presidente. São já assaz conhecidas as investidas furiosas dos jornalista Lenildo Tabosa e Gustavo Corção contra os documentos oficiais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e, particularmente, contra o presidente da Comissão Central, o cardeal Dom Agnelo Rossi. Ainda no passado mês de dezembro, Sua Eminência enviou uma carta à direção de "O Estado de São Paulo", protestando contra as violentas críticas do jornalista Lenildo Tabosa Pessoa. Tempos atrás, o mesmo cardeal Scherer mandou também um protesto contra as injustificadas críticas de Gustavo Corção — outro jornalista que escreve também nas páginas de "O Estado de São Paulo". Corção havia atacado "com um **espírito polêmico preconcebido**" uma declaração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e Dom Scherer replicou, afirmando entre outras coisas: "**Não me parece defensável o costume de ciscar na vida do povo cristão tôda a diversidade deplorável de faltas, desvios, imprudências e erros, mais ou menos graves e alarmantes, para fazer comentários e armar escândalos, principalmente antes de verificar os fatos e examinar as circunstâncias concretas em que se verificam, no caso de não passarem de maldosas invencionices e boatos infundados, de que o artigo de Gustavo Corção é um exemplo típico e ilustrativo**". Julgamos bem transcrever êste trecho porque muitos jornais o desconhecaram em suas páginas.

1.140

Gostaria de saber algo sôbre a Ordem dos Cartuxos; se ela existe ainda, quem a fundou, qual a finalidade dessa Ordem? (O. B.)

A Ordem dos Cartuxos foi fundada por São Bruno, no ano de 1084 e aprovada definitivamente pela Santa Sé em 1176. A Cartuxa existe ainda hoje, contando com 24 mosteiros, principalmente na França, Itália e Espanha.

O nome de Cartuxa se originou da região onde nasceu o primeiro mosteiro da Ordem: "**la Grande Chartreuse**", imponente maciço montanhoso situado nos Alpes, ao sul da França. Num elevado e solitário vale, ao sopé desta cadeia de montanhas, São Bruno estabeleceu a primeira comunidade cartuxa, composta de apenas seis monges.

A vida dos cartuxos é essencialmente solitária e contemplativa. Tôdas as ocupações dêstes monges se resumem na oração, na recitação do Ofício Divino, no

estudo e no trabalho manual. Guardam silêncio contínuo, observam rigoroso jejum, dormem apenas sete horas e se entregam a duras penitências. Os cartuxos contam apenas algumas centenas de membros no mundo inteiro, devido ao rigor de sua Ordem, que só admite candidatos de grande resistência física, de grande decisão e de grande espírito de fé.

Atualmente, segundo o Anuário Pontifício de 1969, os monges professores da Cartuxa são em número de 598. Além destes, vivem na Cartuxa 85 religiosos agregados não professores.

Querendo mais informações sobre a Ordem Cartuxa, leia o interessante livro de André Frossar "O Sal da Terra — As Grandes Ordens Religiosas" (Pedidos à Livraria AVE MARIA — Caixa Postal, 615 — Preço — NCr\$ 6,00 — mais o reembolso).

☆

CORRESPONDÊNCIA

José Messias Dias de Almeida — Sorocaba

— Futuramente poderemos atender ao seu pedido de que a "Ave Maria" publique charadas e palavras cruzadas. Alguns anos atrás publicávamos palavras cruzadas com muita aceitação por parte de alguns leitores. Estamos estudando a transformação de nossa revista e aceitamos de bom grado quaisquer sugestões que nos forem enviadas. Pretendemos aumentar o número de páginas da "Ave Maria" e incluir muitas outras seções interessantes.

Vva. Joaquim Gomes Carvalho, Rio de Janeiro

— Infelizmente, no ano passado, devido a diversos fatores, principalmente aos trabalhos de montagem e experiências com as novas máquinas da Tipografia da Ave Maria, não pudemos publicar a Folhinha da Ave Maria para 1970. Em compensação, no fim deste ano, esperamos brindar nossos leitores com uma bela folhinha em policromia.

☆

O CONSULTÓRIO POPULAR da "AVE MARIA" responde a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.

Mas não é uma agência de informações. Por isso não atendemos consultas alheias ao âmbito de nosso Consultório.

Há pessoas que nos escrevem solicitando endereços particulares, recomendações a médicos, informações sobre estudos e sobre leis civis, pedindo para localizar pessoas desaparecidas ou para providenciar trabalho e residência na Capital. Evidentemente não podemos atender a tais pedidos.

Pedidos de livros e informações sobre os mesmos deverão ser feitos diretamente à LIVRARIA "AVE MARIA", Rua Jaguaribe, 761, Caixa Postal 615 (São Paulo).

Assuntos mais delicados e pessoais poderão ser respondidos por cartas.

Devido ao grande número de consultas, nem sempre podemos atender a todos com a presteza desejada.

VATICANO VAI A CASA BRANCA EM BUSCA DE PAZ

O Arcebispo Giovanni Benelli, Subsecretário de Estado do Vaticano, palestra, na foto, com o Presidente Richard Nixon durante o encontro que ambos mantiveram na Casa Branca, em Washington, em janeiro p.p. O Arcebispo Benelli encontrava-se em visita ao Canadá e aos Estados Unidos ligada aos esforços do Papa Paulo VI em benefício da paz e do desenvolvimento econômico no mundo.



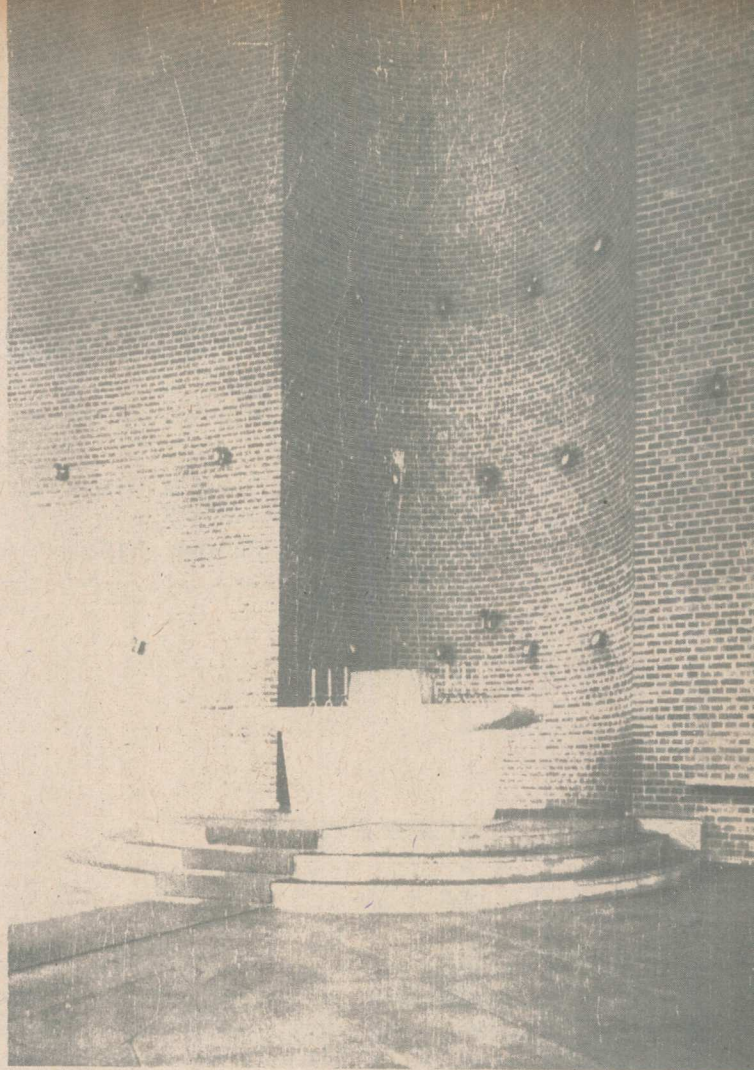
Reação contra a reforma da Liturgia

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Alguns de nossos leitores e assinantes nos têm consultado sobre as críticas que ultimamente e com certa insistência se levantaram em nossa imprensa leiga e mesmo em algumas publicações católicas contra a nova reforma litúrgica, que no Brasil entrou em vigor no primeiro domingo do Advento, dia 30 de novembro de 1969.

Os autores de tais críticas são por demais conhecidos, visto se terem notabilizado no ataque sistemático às reformas conciliares e na defesa de suas próprias idéias ultrapassadas. Por isso cremos desnecessário declinar-lhes os nomes. Ocioso também se nos antolha refutar todos os argumentos apresentados, por constituírem em sua maioria verdadeiras falácias, capazes, sim, de enganar aos desavisados e ignorantes e também de acalmar a consciência de alguns poucos que prezam mais suas idéias que as orientações da Igreja, mas impotentes para induzir em erro o povo simples e fiel que, sensível à moção do Espírito de Deus, sabe receber e acatar com simplicidade e com fé as reformas conciliares.

A três pontos principais se podem reduzir as críticas ao novo "Ordo Missae": 1) Alusões ou insinuações maldosas às Comissões encarregadas de preparar ou traduzir o novo "Ordo"; 2) Apoio e simpatia pelos que combatem a nova reforma e se recusam aceitá-la, taxando-a de herética; 3) Acusação de que o novo Ordo é uma aproximação à tese protestante de que a missa não é um sacrifício, mas apenas uma ceia.



De quem procede a nova reforma da Missa?

O trabalho da reforma litúrgica foi confiado pelo Santo Padre a uma Comissão especial, composta de sacerdotes e bispos dos cinco continentes, notáveis por sua ciência no campo litúrgico e por sua experiência pastoral. Integram esta Comissão especialistas em todas as outras disciplinas eclesiológicas e nas ciências humanas. Além disto, foram também consultados leigos especialistas e foi pedida a colaboração de todos os outros dicastérios da Cúria Romana.

Mas é preciso frisar acima de tudo a colaboração pessoal do Papa Paulo VI que seguiu de perto todos os trabalhos da nova reforma e os aprovou de modo solene com uma Constituição Apostólica, na Quinta-Feira Santa do ano passado. Eis o que a este respeito escreve o "Osservatore della Domenica", publicado no Vaticano:

"É preciso destacar este aspecto da autoridade do Papa. Em o novo rito da missa o povo cristão não tem simplesmente o trabalho de uma Comissão, mas a expressão clara e pessoal do Papa que, desta forma, quis pôr em prática o desejo do Concílio. É exatamente isto o que alguns tentam esquecer ou fingem ignorar. A fidelidade à Igreja que tais pessoas proclamam deve-se manifestar na obediência ao Papa, mesmo quando ele propõe à Igreja o novo rito da missa e mesmo se esta aceitação

da reforma possa levar consigo algumas dificuldades de adaptação". (Osservatore della Domenica, n.º 48, 30-11-69).

Quem está com a Igreja? — Os que aceitam ou os que combatem a nova Liturgia?

A imensa maioria das nações católicas começaram a aplicar a nova Liturgia a partir da primeira semana do ano litúrgico, isto é, no dia 30 de novembro de 1969. Alguns países, como por exemplo a França, não puderam começar logo a aplicar a reforma, porque a tradução do novo "Ordo" não tinha ficado pronta em tempo.

É realmente um fato auspicioso e significativo a alegria e a confiante simplicidade com que centenas de milhões de católicos no mundo inteiro acolheram a nova Liturgia, a qual, totalmente recitada nas línguas vernáculas e adaptada às expressões e gestos próprios de cada povo, veio facilitar a compreensão da celebração litúrgica — ato central e culminante do culto católico.

É evidente que não havia de faltar a reação daqueles — felizmente uma minoria insignificante — que, apegados às suas idéias e acostumados a um imobilismo erroneamente identificado com a Tradição da Igreja, sentissem dificuldades em aceitar a nova reforma. Houve até bispos e mesmo cardeais que tentaram contestar o novo texto da Missa. Tornaram-se famosas as cartas dos cardeais Ottaviani e Bacci e a violenta oposição de Mons. Domenico Celada, em Roma.

Contudo, cumpre observar que, após a entrada em vigor da nova reforma litúrgica, pelo que nos consta, nenhum bispo ou cardeal manifestou publicamente sua oposição à reforma como tal. Apenas alguns sacerdotes, jornalistas e escritores continuaram sua ignóbil missão de confundir o povo simples, manifestando sua oposição à nova Liturgia, desenterrando fatos e episódios esporádicos, em outras partes já superados. Se, por exemplo, na França, 121 igrejas e capelas não quiseram aderir à reforma conciliar da Liturgia, será isto um fato significativo perante as centenas de milhares de igrejas que obedeceram ao Papa e aplicaram a reforma?... Se na Espanha, um grupo de sacerdotes seculares e religiosos que, em má hora, adotaram o nome de Santo Antônio M. Claret para patrono de sua associação chamada "Irmandade Sacerdotal" (Note-se bem que esta "Irmandade Sacerdotal" não tem nada a ver com a Congregação dos Padres Claretianos!) se recusaram a celebrar a nova missa, será lícito ignorar que a imensa maioria do clero de todo o mundo cerrou fileiras em torno do Papa a fim de pôr em prática a nova Liturgia?

Urge, pois, desmascarar a audácia e a desfaçatez destes jornalistas e escritores que, entre nós, se utilizam de argumentos falazes para lançar a confusão e a desconfiança na alma de nosso bom povo.

Será herético o novo "Ordo Missae"? — Ou será herege o Papa que o promulgou?...

Os contestadores da nova Liturgia apelaram frequentemente para os erros doutrinários do novo texto da missa, descobrindo até heresias. Segundo eles, o novo texto é uma aproximação da ceia protestante e

faz desaparecer a idéia de sacrifício e da presença real de Cristo.

Uma das razões alegadas é a de que a missa é chamada e apresentada como "Ceia do Senhor". Será preciso lembrar, antes de tudo, que esta expressão já era empregada na antiga Liturgia, exatamente para indicar o dia em que Cristo instituiu a Sagrada Eucaristia como memorial de sua Paixão: "Quinta-Feira na Ceia do Senhor" (Feria V in Cena Domini). Aliás, é o próprio Apóstolo S. Paulo quem chama a missa de "Ceia do Senhor" (1 Cor. 11, 20 segs.). A apresentação da missa como "Ceia do Senhor" — precisamente de acordo com o sentido dado por São Paulo a esta expressão — põe em relêvo o sinal sacramental, mediante o qual se perpetua na Igreja o sacrifício da cruz, renovado de modo atual e permanente na santa missa. E cumpre dizer sem reboços que jamais houve na Igreja um texto litúrgico que relevasse tanto a essência da missa como ceia sacrificial e condensasse em si de modo tão simples e claro toda a teologia da Eucaristia.

As palavras da consagração, restituídas à sua simplicidade e exatidão evangélicas e à mais antiga praxe da Igreja, lembram de modo mais vivo e atual o sacrifício de Cristo: "Isto é o meu corpo... que por vós é dado" — "Este é o cálice de meu sangue... que por vós é derramado". Sem falar do profundo sentido sacrificial da consagração separada do pão e do vinho que, no sentir dos antigos Padres da Grécia, reapresentava de modo místico a morte redentora de Cristo.

As quatro anáforas atuais — que restituem à Liturgia Romana sua primitiva riqueza — permitem melhor do que outrora relevar toda a obra de Cristo, que culmina com sua morte e ressurreição, dentro da História da Salvação. Uma História que se atualiza pelo mistério da "Ceia do Senhor", na qual se recorda e se realiza de modo real a presença de Cristo Redentor e se prenuncia eficazmente sua vinda na ceia final da Parusia.

Além disso, para aqueles que se apegaram à letra como se ela fôsse a essência da missa, cumpre lembrar que no texto do "Ordinário da Missa" há mais de vinte expressões que indicam claramente o sacrifício redentor de Cristo celebrado no altar. E nas partes móveis são rezadas muitas orações (principalmente as orações sobre as oferendas) que explicitamente recordam a essência sacrificial da missa.

Que dizer então dos que acusaram o novo "Ordo Missae" de ignorar o aspecto sacrificial da celebração eucarística? — De duas uma: Ou não examinaram bem os textos da missa (que compreende a Liturgia da Palavra com todo o Lecionário, as orações móveis e as orações eucarísticas) e, nesse caso, tais contestadores se revelaram no mínimo como "superficiais" — como os chamou o jornal dominical do Vaticano, acima citado. Ou então, descobrindo heresias em o novo "Ordo", eles logicamente arrolaram o Papa Paulo VI entre os maiores hereges da Igreja: pois foi o Papa que defendeu e aprovou a nova reforma litúrgica.

Para os que estranhassem essa última conclusão, queremos narrar apenas um fato. Um sacerdote francês, de Nantes, aliás proibido pelo Bispo de exercer as funções sacerdotais, em sua publicação chamada

(Continua na página 43)

RÁDIO VATICANO CONDENA CAMPANHA CONTRA REFORMA LITÚRGICA

Em transmissão recente, a Rádio Vaticano desautorizou a campanha que estava sendo realizada pelo Comitê Italiano em Defesa da Civilização Cristã contra a última reforma litúrgica. Os contra-reformistas desejavam obter 100 mil assinaturas contra o novo "Ordo" da Missa.

A Rádio Vaticano classificou esse Comitê para a Defesa da Civilização de "grupo de cristãos conservadores irascíveis" e conclamou os fiéis a não aderirem a esta campanha. "Quereis ter a certeza de estar desobedecendo o Papa? — Então, assinai o manifesto" — afirmou a Rádio.

OLYMPIA ADOROU A MAIOR DAS ESTRÉLAS: CRISTO

Paris — "Neste lugar onde brilham tantas estrélas, adoremos a maior estréla de tôdas: Cristo!", assim falou um sacerdote dominicano, ao concelebrar com outros dois colegas a Missa do Natal no Olympia de Paris, transformado por duas horas em templo de fé católica. Pouco antes cantara a soprano brasileira Maria D'Aparecida o oratório "O Caminho" de Jack Dievel. O Olympia, famoso por ser o templo dos fanáticos do "rock", dos adoradores da música moderna, ficou quase duas horas em silêncio, sob o cenário de uma grande cruz de madeira e um altar onde foi celebrada a Missa do Galo. (CIC)

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Wilson Ribas, Alice Silva Fabro, Eurydice Werneck, (Ribeirão Preto), Carmem Fontes (Recife, PE), Lourival Cruz (Diamantina, MG), Pe. João, Paróquia Santo Antônio (Cascavel, Pr), José Benedito de Almeida (Campinas, SP), Ivo Vita (Andará, Pr), Vicente Piccioni (Andará, PR), Zely Bastos (Durandê, MG), Madalena dos Santos (Assis, SP), José Gomes de Oliveira Filho (Pôrto Alegre, RS), Eline Siviero Brandão (Piracicaba, SP), Raquel Inês de Avelar Oliveira (Sete Lagoas, MG).

Diário íntimo de João XXIII

(Excertos)

(Continuação)



PAPA

1958 — 1963

Desde o dia em que o Senhor me chamou, miserável como sou, para este grande serviço, já não me sinto pertencer a nada de particular na vida: família, pátria terrena, nação, orientações particulares em matéria de estudos, de projetos, por melhores que sejam...

O mundo inteiro é a minha família. Este sentido de pertença universal deve dar vigor e vivacidade ao meu espírito, ao meu coração, às minhas ações.

Estou sobretudo grato ao Senhor pelo temperamento que me deu, que me preserva de incômodas inquietações e de desânimos. Sinto-me obediente em tudo e verifico que o fato de me manter assim "in magnis et in minimis" confere à minha pequenez uma tão grande força de ousada simplicidade, que sendo completamente evangélica, pede e obtém o respeito geral; e é motivo de edificação para muitos.

10 DE AGOSTO DE 1961

O meu retiro espiritual como preparação para o meu octogésimo aniversário.

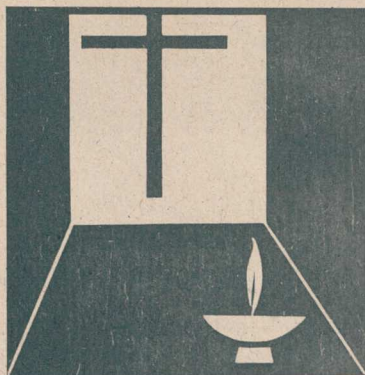
Na madrugada da festa de S. Lourenço, às cinco e quarenta da madrugada, recito o ofício divino, no terraço, voltado para Roma.

Penso com ternura na repetição da data da minha ordenação sacerdotal — 10 de Agosto de 1904 — na Igreja de Santa Maria in Monte Santo, na Piazza del Popolo; Tudo está presente na minha memória, a cinqüenta e sete anos de distância. De então para agora, que confusão para o meu nada!

Após a minha primeira Missa sobre o túmulo de S. Pedro, as mãos do Santo Padre Pio X, colocadas sobre a minha cabeça numa bênção augural para mim e para a minha incipiente vida sacerdotal; e após mais de meio século (cinqüenta e sete anos, precisamente) são as minhas próprias mãos que se abrem sobre os católicos — e não só sobre os católicos — do mundo inteiro, num gesto de paternidade universal, como sucessor do próprio Pio X...

Quando, a 28 de Outubro de 1958, os cardeais da Santa Igreja me designaram Papa, aos setenta e sete anos de idade, espalhou-se a convicção de que eu seria um papa de provisória transição. Eis-me, em contra-partida, na véspera do quarto ano de pontificado, e na visão de um robusto programa a desenvolver perante o mundo inteiro que espera e observa.

Reação contra a reforma da Liturgia



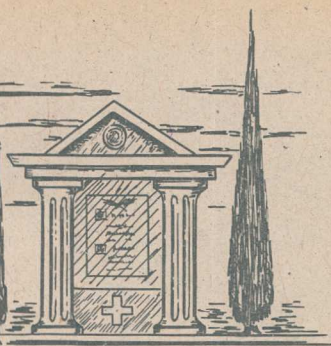
"Contra-reforma católica" chamou várias vezes o Papa de "herege" e "satânico" por causa das últimas reformas litúrgicas. (Entre parêntese: esta publicação anti-católica acaba de transcrever a carta que os Padres Bachs e Mariné enviaram ao Papa em nome da chamada "Irmandade Sacerdotal Santo Antônio Maria Claret" criticando o novo Ordo e recusando-se a aceitar a última reforma litúrgica. No Brasil existe também uma "contra-reforma" interessada em divulgar as atividades desses padres rebeldes...)

O Papa responde aos contestadores

Para todos aqueles que se julgam no direito de contestar a nova reforma litúrgica, para aqueles que consideram mais "católico" ir à igreja e ficar o tempo inteiro fazendo suas devoções individuais sem participar da celebração comum da eucaristia, para aqueles cuja pureza doutrinal teme contaminar-se na participação de uma Liturgia "herética", será suficiente recordar a palavra clara e categórica do Papa Paulo VI:

"A reforma (litúrgica) prestes a ser divulgada, corresponde a um mandato autoritário da Igreja: é um ato de obediência; e um fato de coerência da Igreja consigo mesma; é um passo à frente em sua Tradição autêntica; é uma demonstração de fidelidade e de vitalidade, à qual todos devemos aderir prontamente. Não é uma façanha arbitrária. Não é uma experiência caduca ou facultativa. Não é uma improvisação de diletantes. É uma lei pensada por cultores autorizados da Sagrada Liturgia e longamente discutida e estudada; faremos bem em acolhê-la com alegre interesse e aplicá-la com pontual e unânime observância. Esta reforma põe um fim às incertezas, às discussões e aos arbítrios abusivos; nos faz voltar àquela uniformidade de ritos e de sentimentos que é própria da Igreja Católica, herdeira e continuadora daquela primitiva comunidade cristã, que era toda "um só coração e uma só alma" (At 4, 32). O aspecto comunitário da oração da Igreja é um dos sinais e uma das forças de sua unidade e de sua catolicidade. (Osservatore della Domenica, n.º 48, p. 2 — 30-11-69)

NA PAZ DO SENHOR



- Em Itatiba: DIONÍSIO DE CAMPOS, aos 9 de junho de 1969;
JOAQUIM DE CAMPOS, aos 6 de agosto de 1969.
Em Botucatu: MARIA R. A. GARCIA, aos 10 de agosto de 1969.
Em Carmo da Mata: FILOMENA PAZ, aos 30 de julho de 1969.
Em Presidente Prudente: NICOLINA ZAGO.
Em São Fidélis: MARIA JOSÉ PILAR BARRETO PORTO, aos 23 de janeiro de 1969.
Em Cristina: MARIA FILIZOLA CONCENTINA, aos 25 de junho de 1969.
Em Itajubá: MARIA JOSÉ DOS SANTOS, aos 16 de setembro de 1969;
ANA ROSA DA SILVA, aos 16 de julho de 1968;
ABÍLIO PEREIRA DA SILVA, aos 21 de abril de 1969.
Em São João Del Rei: IRENE MARIA SANTANA, aos 3 de novembro de 1969.
Em Pelotas: BÁSILIA RODRIGUES NEVES, aos 19 de julho de 1969.
Em Bragança Paulista: CORNELIA MACHADO DE OLIVEIRA, aos 9 de junho de 1969.
Em Três Pontas: JOAQUIM CALDEIRA, aos 5 de janeiro de 1970.
Em Itobi: MARIA DELLA TORRE, aos 21 de janeiro de 1970.
Em Casa Branca: EDMUNDO SANDOVAL, aos 29 de dezembro de 1969.
Em Pôrto Feliz: PEDRO MARTINS D'ARRUDA, zelador e distribuidor desta revista, aos 24 de janeiro de 1970.
Em São Paulo: PEROLINA PEDROSA, aos 9 de setembro de 1969.

TOME NOTA

O Irmão Joaquim Castro avisa que logo receberão sua visita as cidades de:

CORDISBURGO — CURVELO — INIMUTABA — DIAMANTINA — CORINTO — VARGEA DA PALMA — PIRAPORA — MONTES CLAROS — BOCAIUVA.



POLTRONA ELETRO-MECÂNICA

Basta apertar um botão e a poltrona vem ao encontro de quem se quiser sentar. O dispositivo eletro-mecânico ajuda também a levantar. O cadeirão pode levantar-se a tal ponto que uma pessoa quase de pé se pode sentar. Uma firma da República Federal da Alemanha apresentou esta invenção. A poltrona destina-se em primeiro lugar a pessoas idosas e a doentes.

NOVO MINERAL

Nas pedras lunares trazidas pelos astronautas americanos os cientistas descobriram um novo mineral que será chamado "tranqüilidade", nome que relembra o Mar da Tranqüilidade, onde pousaram os astronautas. O novo mineral parece ser um composto de cobre e chumbo e estar dotado de características magnéticas.

A PROCURA DA ARCA

Um milhão de dólares serão gastos por uma expedição norte-americana que procura a Arca de Noé. Será preciso derreter um lago de gelo de 150 por 33 metros no cimo do monte Ararat, na Turquia, para retirar pedaços de madeira que, segundo alguns estudiosos, seriam os restos da arca do dilúvio bíblico.

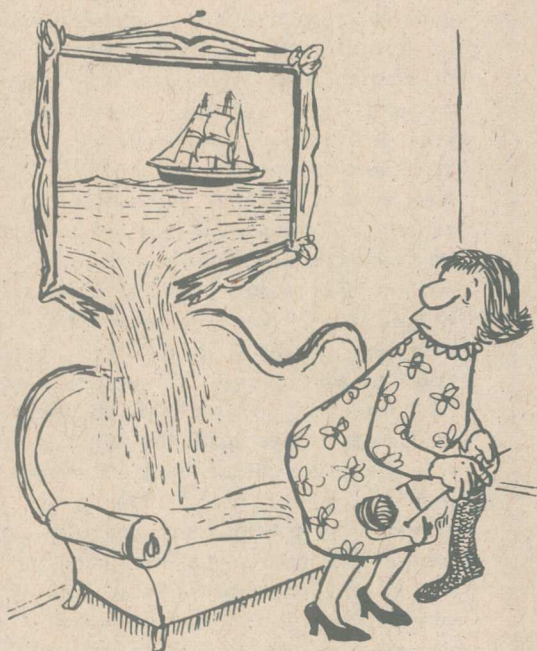
MAIS QUARENTENA PARA CAES E GATOS

A Câmara dos Comuns, na Inglaterra, decidiu aumentar o período de quarentena para os cães e gatos que forem levados de outros países para a terra de John Bull. Os pobres animais imigrantes deverão esperar de seis a oito meses para entrar no país.

FESTIVAL DOS "MÜLLER"

Heinz Müller, chefe de turismo da cidade de Brilon, organizou um festival em que participaram duas mil pessoas — todas com o sobrenome Müller. É de notar-se que, somente na Alemanha, há mais de meio milhão de pessoas com este sobrenome. Houve um grande banquete preparado pelo "mestre" Anton Müller e tocou a famosa orquestra de Werner Müller. Se a moda pega...

VARIEDADES



Realismo exagerado... (Caricatura de Vicco von Büllow)



OLGA J. EKMAN SIMÕES

MIGUELITO

III PARTE

E Nicolino começou a contar como é que tinha conseguido vir de Portugal.

— Eu me escondi no porão de um navio. E, quando percebi que estávamos em alto mar, subi com o Cuíca para o convés. Se você soubesse como meu coração batia!...

Mas tive muita sorte. No começo o capitão ficou zangado, mas eu tirei do bolso o dinheiro que tinha juntado e expliquei que queria pagar a passagem. Mas foi o Cuíca que me valeu! Quando ouviu o tilintar das moedas, pensou que estava na hora de juntar os "cobres". Tirou o chapéuzinho, e o estendeu para o capitão. Ele achou uma graça... Ria-se a não poder mais. E, daí em diante, não se incomodou mais comigo.

Miguelito ouvia enlevado a estória da viagem do Nicolino para o Brasil. Que menino de coragem! E não se sentiu mais tão desamparado. Tinha agora um amigo no Rio de Janeiro!

* * *

No domingo, Miguelito foi à missa com a Baronesa e o Antonico. Depois da missa, a Baronesa encontrou umas amigas à porta da igreja. Conversavam entretidas, e Miguelito aproveitou a ocasião para falar com Nicolino que esperava por êle, à sombra de uma árvore.

Trazia no bolso uns coquinhos para o Cuíca, e enquanto o macaquinho roía os cocos, os dois amigos conversavam. Não perceberam que o Antonico se tinha aproximado. O malvado não podia ver um animal sem planejar uma judiação. Foi chegando devagarzinho e zás!... deu um puxão no rabo do Cuíca.

Rápido como um relâmpago, o Cuíca virou-se e ferrou os dentes na mão do Anto-

nico. Este deu um berro e, como não podia vingar-se do macaquinho, que pulou pela árvore acima, agrediu o Nicolino aos socos e pontapés.

A Baronesa quase desmaiou, ao ver seu filho lutando com o pequeno maltrapilho. Indignada, chamou um soldado, e o Nicolino foi prêso...

Miguelito, muito aflito, queria explicar o caso, mas ninguém lhe dava atenção. E quando a Baronesa compreendeu que êle punha culpa no filho, ficou furiosa.

— Ingrato! Mentiroso! dizia ela fora de si.

Levou o Miguelito para casa, onde êle ficou prêso no quarto, a pão e água.

A noite chegou, mas Miguelito não conseguia dormir, pensando no Nicolino na cadeia, e no Cuíca... devia estar ainda em cima da árvore, assustado e com fome, coitadinho...

Miguelito tomou uma resolução: ia buscar o macaquinho!

O seu quarto ficava no primeiro andar. Improvisou uma corda com os lençóis e a colcha, que amarrou no pé da cama, junto à janela. Pendurou-se, deu um pulo, quase torceu o pé, mas estava livre! E saiu correndo pelas ruas desertas, até o largo da Igreja.

Subiu facilmente pelos galhos da enorme figueira. Lá estava o Cuíca tremendo de medo, com a corrente enroscada num galho. Na noite quente de verão, formava-se uma tempestade, e Cuíca tinha medo de trovão.

Miguelito escondeu o macaquinho embaixo do casaco. Agora, pensou êle, vai ser fácil. Quando chegar, eu entro pela porta da cozinha, escondo o Cuíca no meu quarto, e puxo o lençol que ficou pendurado na janela. Nhá Dita gosta muito de mim, elá me ajuda.

(Continua)



Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

Nós, as donas de casa

estamos diariamente aprendendo novidades e elas nos chegam de surpresa, quando menos esperamos: Outro dia foi aquela pessoa afastada da cozinha, mas frequentadora de restaurantes noturnos, que ensinou uma nova maneira de servir picadinho com arroz! Há pouco tempo, numa reunião elegante, uma senhora francesa, de quem podíamos esperar tudo, menos interesse culinário, entusiasmou-se pelo assunto e surpreendeu a todas com seus conhecimentos de cozinha. Discorreu com entusiasmo sobre receitas francesas apreciadas pela sua família, e sobre os pratos brasileiros que costuma preparar para agradar ao marido, grande epicurista, principalmente peixe com molho de côco e feijoada.

Com ela aprendemos duas receitas preciosas: — uma, a salada de repólho roxo, prato muito apreciado aqui em São Paulo, onde é servido nos restaurantes típicos franceses, cuja receita é transmitida de mãe para filha, na sua família. Experimentei a salada com muito bom resultado. É um prato saboroso, diferente e de belíssima cor! A outra receita é a carne assada juntamente com duas cebolas grandes cortadas ao meio atravessadas e com 4 dentes de cravo da Índia espetados nas partes cortadas. As cebolas e os cravos se desfazem e deixam um sabor delicioso.

Outra "big" surpresa foi uma receita originalíssima aprendida com um advogado, Promotor de Justiça, em uma cidade do interior paulista, que nunca se interessou pela cozinha, até que certa vez (sempre acontece um dia diferente), ele ficou só na cidade, durante 15 dias, enquanto sua esposa veio a São Paulo.

Ela estava muito preocupada porque tinha ficado sem cozinheira dias antes e ele iria ficar só, numa cidade sem restaurante, quando seria obrigado a preparar pelo menos algumas das suas refeições, logo ele que é, e sempre fôra, imensamente desajeitado para lidar com as panelas.

Passaram-se 15 dias sem que viesse pedido de socorro, e para surpresa geral, ele chegou trazendo uma receita nova, inédita e espetacular, que aprendeu e experimentou repetidamente.

O criador do petisco foi um modesto pescador nativo, que numa tarde sem peixes nos anzóis e instigado pelos companheiros de pescaria famintos que desejavam comer qualquer coisa quente, usou dos elementos que dispunha no momento, ali mesmo na beira do rio: — pinga, lingüiça, 1 lata vazia e 1 caixa de fósforos produzindo uma obra prima: — Lingüiça Frita na Pinga. Despejou toda a pinga dentro da lata vazia, partiu a lingüiça em pedaços, jogou dentro da pinga e acendeu o fogo na bebida que formou labaredas ao redor da lingüiça que foi remexida, de um lado para outro até secar o líquido e apagar o fogo. Os pedaços de lingüiça ficaram macios e muito saborosos. E a receita-sucesso começou a correr o mundo. Passou para o Promotor que experimentou, gostou do quitute e da idéia e surpreendeu a esposa quando chegou, dizendo: — Aprendi uma excelente receita culinária e vou fazer para você!!!

A receita é publicada abaixo, para você surpreender os seus num lanche de domingo, com sanduíches que têm gosto de pinga!

LINGÜIÇA FRITA NA PINGA

- 1/2 quilo de lingüiça de porco
- 1/2 garrafa de pinga (ou cachaça, ou aguardente)

Parta a lingüiça em pedaços, ponha junto com a pinga dentro de uma panela e acenda o fogo na bebida. Mexa constantemente a lingüiça para cozinhar de todos os lados. Quando acabar o fogo, se ainda houver líquido, ponha a panela sobre o fogo do fogão para secar completamente. Os diferentes tipos de pinga queimam deixando líquido ou não.

SALADA FRANCESA DE REPÓLHO ROXO

- 1 repólho roxo médio
- 1/2 litro de vinagre
- 2 maçãs grandes
- 1 colher de óleo
- 1/2 colherinha de sal
- 4 cebolas miúdas

Pique o repólho bem fininho e deixe de molho no vinagre de um dia para outro. Escorra e esprema no espremedor de batatas ou, melhor ainda, num pano ralo, para retirar todo o vinagre.

Leve 4 cebolinhas a assar com casca, retire a casca e a camada externa queimada, desmanche e pique em pedaços. Junte o repólho com o óleo e o sal e um pouquinho de pimenta. Amasse tudo com as mãos. Depois de bem misturado, deixe de lado. Descasque e pique as maçãs em gomos finos e misture levemente, mexendo com colher de pau, para não quebrar as fatias das maçãs. Guarde bem tampado na geladeira. Com o passar dos dias, vai melhorando o gosto.

Para nós que queremos
fazer economia

MILANESA DE CARNE ASSADA

Aproveite sobras de carne assada cortada em fatias finíssimas, passe no ovo, na farinha de rôsca e frite em óleo bem quente. É receita indicada para quando precisar "esti-



car" um pequeno pedaço de carne, porque rende muito.

COCADA BAIANA (ilustrada)

- 1 xícara de açúcar
- 1 colher de manteiga
- 1 lata de leite condensado
- 1/8 de colherinha de sal
- 1 côco ralado
- 1/4 de colherinha de noz moscada ralada
- 1/4 de colherinha de bicarbonato

Leve o açúcar ao fogo e mexa até derreter completamente e ficar dourado. Acrescente a manteiga, o leite condensado, o sal, o côco e a noz moscada, mexendo sempre até aparecer o fundo da panela. Junte o bicarbonato, retire do fogo e mexa até ficar opaco. Despeje a cocada em mármore untado, deixe esfriar e corte em quadradinhos. Dá 30 cocadinhas.

QUEIJADINHA DE CASQUINHA (ilustrada)

- 3 xícaras de farinha de trigo
- 1 ovo
- 1/2 lata de creme de leite
- 1 colher de banha gelada
- 1 colherinha de sal

Coloque a farinha de trigo numa tigela ou mármore e faça uma cova no centro, colocando aí o ovo, o creme, a banha e o sal. Trabalhe a massa, misturando bem todos os ingredientes, até que ela solte facilmente das mãos. Deixe a massa descansar por 30 minutos e a seguir abra-a com o rôlo, não deixando ficar muito fina. Unte forminhas próprias para empadas com manteiga e forre-as com a massa. Coloque o recheio e leve ao forno quente (200°C) por 45 minutos.

RECHEIO:

- 2 xícaras de açúcar
- 1 xícara de água
- 1 colherinha de manteiga
- 6 gemas
- 1 côco ralado

Misture bem o açúcar e a água. Leve ao fogo deixando ferver sem mexer, até formar uma calda rala. Retire do fogo, junte a manteiga e deixe esfriar. Passe as gemas pela peneira, junte a calda aos poucos, misturando bem. Acrescente o côco ralado e volte ao fogo até desprender da panela. Dá 50 queijadinhas.

CORRESPONDÊNCIA

Maria Eugênia Salles, de Petrópolis R.J.
(Medidas das Receitas)

— Em atenção a esta leitora, e para esclarecer as outras que tenham dúvida, voltamos a publicar uma explicação das nossas medidas que são sempre as mesmas em tôdas as receitas. São sempre niveladas como o bordo da xícara, colher ou colherinha e com as seguintes capacidades:

- 1 xícara é igual a 1/4 de litro (4 xícaras enchem 1 litro).

— 1 colher é igual a 1/16 de xícara (16 colheres enchem 1 xícara).

— 1 colherinha é igual a 1/3 de colher (3 colherinhas enchem 1 colher).

Procure acertar a "sua" medida experimentando com um litro vasio, até encontrar uma xícara, copo ou canequinha que o encha em quatro vêzes. Do mesmo modo escolha a "sua" colher (sopa) e a colherinha (chá).

Ivone M. Bomfim, de Garça S.P.

— Publicamos o modelo de vestidinho "Menina Bem Vestida" no mês de novembro, n.º 20.

Livraria da "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — TEL. 51-0582 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL. — Este catálogo
— pode ser alterado sem aviso prévio. — Janeiro de 1970. —

PORTO PAGO
 ECT. DR. SP.

As Etapas Pré-Cristãs da Descoberta de Deus (J. L. Segundo J. P. Sanchis)	5,00	Nôvo Testamento Brochura	3,00
A Religiosa e o Ecumenismo (Jaques Des-seaux)	13,00	Imitação de Cristo simples "Roquete"	1,50
Cristianismo e Civilização Tecnológica (Michel Bergmann)	6,00	Imitação de Cristo Celulóide c/ dourado .	10,00
A Palavra num Tempo de Incerteza (Francisco de Araújo)	6,00	Caminho Reto — Sto. Antônio Maria Claret	1,00
Crescemos Construindo (P. Cláudio Ortigara)	5,00	Maná do Cristão	1,00
Catecismo do Concílio Vaticano II (Franco Pierini)	5,00	Hora Santa	0,20
Pequena História do Japão (José Yamashiro)	7,00	A Chave dos Tesouros do Sagrado Coração de Jesus	0,50
Nôvo Sacerdócio (Karl Rahner)	15,00	Treinamento em DINAMICA DE GRUPO no lar, na empresa, na escola (L. O. Lima)	45,00
Vida e Santidade (Thomas Merton)	6,50	Psicanálise e Religião (Gregory Zilboorg) .	13,00
Adultos em Cristo (A. Liégé)	7,00	Sexo e Maturidade (Dr. Vitorio Costa)	12,00
Posições do Ateísmo Contemporâneo (Jean Lacroix)	5,50	Nova História da Igreja (J. Daniélou e Henri Marrou)	30,00
À Hora de Deus para Crianças — Livro para colorir	3,00	Amazônia (Amália Martilli)	8,00
Bíblia Luxo c/ dourado capa de Celulóide .	36,00	A Religiosa e o Ecumenismo (Jaques Des-seaux)	13,00
Bíblia Luxo c/.dourado capa de couro	40,00	Capitalismo de Estado e Subdesenvolvimento (Ignacy)	13,00
		O Clero Num Mundo em Crise (Waldo A. César)	18,00
		As Religiosas na Igreja e no Mundo (Jeanne D'Arc)	17,00

LIVROS: GRANDE OPORTUNIDADE

Colaborando para o desenvolvimento cultural do nosso país, iniciamos uma campanha da qual você deve participar, UMA COLEÇÃO RICAMENTE ENCADERNADA PARA CADA LAR BRASILEIRO, por preço muito abaixo da tabela. Nossos livros são de edições novas, encadernação de luxo, com gravuras a ouro, ilustrações coloridas.

Nome da coleção	Vol.	NCr\$	Nome da coleção	Vol.	NCr\$
Algebra	3	28,00	Maravilhas da Literatura Infantil ...	4	28,00
Atlas Enc. ilustrado, grande	2	39,00	Jóias da Literatura Infantil — luxo	6	48,00
Bíblia Sagrada, ilustrada a côres	5	89,00	Machado de Assis — Luxo	11	77,00
Biblioteca de Formação Familiar ...	6	39,00	Machado de Assis	7	48,00
Biblioteca da Prof. primária PABAE	7	42,00	Monteiro Lobato — Infantil — temos poucas coleções, peça logo — luxo	17	240,00
Curso Objetivo de Português do Prof. Cândido de Oliveira	6	48,00	Nova Biblioteca da Língua Portuguesa	8	55,00
Dicionário da língua Portuguesa, com ilustrações coloridas	4	36,00	Poetas românticos — madre-pérola — luxo	3	21,00
Dicionário Port.-Ing. — Ing.-Port.	4	37,00	Padre Charboneau — Recomendamos	5	58,00
D. Tita — receitas culinárias — luxo	1	8,00	Paraíso da Infância — com estante de madeira, livros grandes e coloridos	2	38,00
Divina Comédia — luxo	3	38,00			
Enciclopédia Conquistas do Homem ...	5	38,00			
Enciclopédia Universo e o Tempo ..	5	38,00			
Enciclopédia Bancária	5	18,00			
História da Civilização — D. Monteiro	8	45,00			
História Universal — C. Cantù	11	69,00			
História do Brasil — luxo	4	45,00			
Helena Sangirardi, culinária — luxo	3	29,00			
Júlio Verne — luxo — 3 série de 12 — cada série		98,00			
Livro do Lar, com estante, novidade	3	21,00			
Matemática Moderna — Primário - Ginasial	4	38,00			

OFERTAS SUPER ESPECIAL

Enciclopédia Trópico — 1.ª série de 1 a 5	68,00
Enciclopédia Trópico — 2.ª série de 6 a 10	68,00
História Sagrada Ilustrada, para meninos e meninas — caixa de madeira	6 38,00

Para escolas, bibliotecas e revendedores, pedindo mais de 5 coleções, damos desconto de 10%.

FAÇA SEU PEDIDO AGORA EXCLUSIVAMENTE PARA:

U.C.E. Interior

Caixa Postal, 3

SÃO SEBASTIAO DA GRAMA — SP

Desejo receber pelo Reembolso Postal as seguintes coleções

Nome

Rua n.º Bairro

Cidade Estado

Todo pedido superior a NCr\$ 100,00 receberá gratis uma linda miniatura em 6 volumes com estante.